

EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA E CIDADANIA: PROJETO LER É VIVER

Luci Regina Muzzeti¹; Daniela Aparecida Peccin²; Isabela de Oliveira Guariza³; Luiza Goedert Broering⁴; Jhennyfer Marques Gomes Mendes⁵.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho baseia-se em um projeto de Extensão realizado na Faculdade de Ciências e Letras Unesp – Campus de Araraquara. Esta atividade extensionista se materializou numa contribuição fecunda da Universidade à comunidade, uma vez que, contribuiu para uma formação democrática e para o efetivo exercício da cidadania tanto no que se relaciona às crianças e adolescentes atendidos, quanto aos mediadores de leitura que são alunos de graduação das licenciaturas e pós-graduandos da área da educação escolar. É importante ressaltar que a maioria absoluta das crianças e adolescentes que procuraram o Projeto veio já com o diagnóstico escolar e/ ou familiar de “déficit intelectual”, com queixas materializadas em “problemas de aprendizagem”, entendidas, comumente como distúrbios de aprendizagem, ou seja, problemas de fundo orgânico dos estudantes.

A partir daí o contato com os participantes do Projeto por meio de atividades elaboradas e colocadas em prática com as crianças e adolescentes, se deu tendo por base a interação ativa e dialógica com eles identificando suas necessidades e queixas escolares. As atividades foram organizadas e emergiram da interação direta dos mediadores de leitura (alunos de graduação e de pós-graduação), coordenação com as crianças e adolescentes que participaram do Projeto, baseando-se nessa interação dialógica é que se deu às questões, indagações, e a organização das atividades para as crianças e adolescentes, de acordo com as necessidades percebidas, que exigem, conseqüentemente, novos estudos, por parte dos membros da Universidade procurando saná-las ou amenizá-las. É nesse contato que se organizou o Projeto.

OBJETIVOS

¹ Professora Associada do Departamento de Educação da UNESP/FCLAR e tutora do PET Pedagogia FCLAR, e-mail: luci.muzzeti@unesp.br;

² Pós-graduanda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: daniela.peccin@unesp.br;

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: i.guariza@unesp.br;

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: luiza.g.broering@unesp.br;

⁵ Pós-graduanda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: jhennyfer.marques@unesp.br

Nessa perspectiva teórica o objetivo central do estudo é observar como se dá a reestruturação do *habitus* das crianças e adolescentes em relação à leitura, de forma a poder auxiliar no desenvolvimento do capital cultural dos mesmos e a facilitar suas trajetórias escolares no sistema de ensino por meio da democratização dos saberes escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto Ler é Viver foi elaborado a partir dos estudos realizados por Pierre Bourdieu e seus colaboradores. A teoria bourdieusiana apresenta as ferramentas conceituais de análise que explicam os diferentes rendimentos dos agentes frente ao sistema de ensino bem como as desigualdades de seu rendimento que se devem ao fato de que a escola exige de todos eles, consciente ou inconscientemente, para a realização de uma trajetória escolar sem fracassos e interrupções, uma familiarização com a cultura com a linguagem. Tal relação de intimidade com a cultura e com a linguagem que se materializa por meio da proeza verbal e da competência cultural está relacionada com o seu modo de aprendizagem. Para o autor, a familiaridade com a cultura só pode ser adquirida pelos agentes no interior de seu contexto familiar, por meio da educação proporcionada pelas famílias, que têm por cultura a cultura privilegiada, uma vez que detém a norma culta e os códigos culturalmente legítimos. O autor chama a atenção para o fato de que para os agentes adquirirem essa familiaridade com a cultura e com a linguagem, as famílias cultivam, muitas vezes, inconscientemente, a aprendizagem insensível, imperceptível, das práticas culturais. A aquisição da cultura legitimada pela escola exige que a família possua disposições, inclinações para consumir os bens culturais considerados legítimos e que, conseqüentemente, incite os seus descendentes a essas práticas, representadas, segundo Bourdieu, principalmente pela leitura, frequência em rodas de contação de histórias, leitura e contação de histórias individuais, etc. Em sua visão, a escola, por meio de suas sanções, notas, advertências, juízos, valoriza implicitamente essa relação familiar com a cultura e a exige dos diferentes agentes que receberam heranças culturais diferentes. Conseqüentemente, a escola tende a excluir, de alguma forma, os agentes que não receberam essa herança cultural esperada. O autor ainda esclarece que estes códigos adquiridos no seio familiar por meio da aprendizagem imperceptível e não metódica, por meio da contação de histórias pelos familiares, pelo contato com revistas, livros, brincadeiras com livros infantis não parecem fruto de uma aprendizagem e, realmente não o são, pois não são metódicos como aquela realizada na escola. Por isso, tal aprendizagem parece fruto de uma qualidade inata ou dom. Essa herança cultural, segundo Bourdieu, provém do *habitus*,

um de seus conceitos principais, que, em sua visão, pressupõe um aprendizado passado que está no princípio da estruturação de todo aprendizado posterior. Segundo Bourdieu, o habitus nada mais é que o comportamento do agente ou da pessoa. Esta reflexão contribui para explicarmos em parte, a razão do fracasso escolar de inúmeras crianças e adolescentes, que muitas vezes permanecem nas escolas na condição de “analfabeto funcional ou de semi-analfabetismo”. As políticas públicas e governamentais por não levarem em conta estas diferenças entre os diversos indivíduos não conseguem transpor as lacunas sociais e culturais que os diferenciam que se metamorfoseiam em marcas de insucessos escolares. Com base nessas considerações teóricas, sucintamente apresentadas, e na análise das necessidades das crianças e adolescentes, foi elaborado e estruturado o projeto objetivando reestruturar o habitus das crianças e adolescentes, procurando auxiliá-los na escola, para que tenham um percurso escolar exitoso e sejam incluídos no universo letrado, numa sociedade verdadeiramente democrática podendo exercer a cidadania plena

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas reuniões quinzenais para organizar as atividades mensais com as crianças, como também para desenvolverem estudos sobre o referencial teórico elaborado por Pierre Bourdieu que embasou teoricamente o trabalho. De acordo com as necessidades intelectuais dos mediadores devidamente analisados pela Coordenadora Professora Associada Luci Regina Muzzeti foram requisitados alguns especialistas como, por exemplo, psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos que auxiliaram na reflexão sobre as necessidades que surgem da atividade. É importante explicar que esse grupo de especialistas faz parte da equipe de profissionais do CENPE – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência Dante Moreira Leite – que assessoraram, se requisitados, os Projetos. Objetivou-se oferecer alternativas de formação e como se vê primou-se pela formação dos mediadores. Participaram ainda do grupo de estudos mestrands e doutorands estudiosos do corpus teórico de Bourdieu que se necessário também foram requisitados para assessorar o Projeto. Portanto, a metodologia que embasa o Projeto é o referencial teórico de Pierre Bourdieu e que para mantermos o êxito do trabalho organizamos encontros quinzenais de estudo anteriores aos encontros com as crianças e adolescentes. Foram realizados encontros nas dependências da universidade onde um grupo de licenciandos devidamente orientados trabalharam o livro de forma lúdica, rompendo com preconceitos em relação à leitura e jogos infantis que atuam com o objetivo de incentivar o raciocínio lógico, a capacidade de associação, concentração e discernimento.

O projeto contava com a participação de cerca de 100 crianças e adolescentes do Centro Comunitário Nossa Senhora do Carmo, Lar Escola Redenção, e crianças diagnosticadas com “dificuldades de aprendizagem” encaminhadas pelo CENPE.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O Projeto Ler é Viver apresentou-se como uma possibilidade fecunda, material, concreta de analisar a prática a partir de uma teoria, contribuindo para desmistificar, desvendar os mecanismos concretos que influenciam fortemente os itinerários escolares desvendando o mito do dom, da vocação e das qualidades congênitas que atribuem o fracasso escolar à meritocracia do sujeito. Esse projeto foi estruturado em Grupos de mediadores (graduandos e pós-graduandos da Fcl – UNESP - Car) devidamente orientados pela responsável pelo Projeto Ler é Viver que mantinham encontro regular com as crianças, onde trabalham o livro, inserindo-o em seu meio de forma lúdica e divertida, foram realizadas rodas de leituras: os livros são deixados à disposição das crianças, elas escolhem os livros e as histórias que desejavam ouvir. As crianças manusearam os livros e os liam de forma verbal e não verbal. No início só reconheciam os símbolos e os desenhos, os graduandos e pós-graduandos permaneciam com as crianças incentivando-as a esta atividade chamando à atenção para os signos linguísticos e as histórias dos livros. É interessante descrever que tal atividade era feita de forma lúdica, ou seja, os graduandos e pós-graduandos se sentavam muitas vezes no chão com as crianças e ali participavam das atividades com elas. As crianças iniciadas nestas práticas apresentavam um contato tímido e receoso com o livro mas, com o passar do tempo, como produto final temos que as crianças tendiam a reestruturar seus comportamentos apresentando muita intimidade com a leitura e o prazer com as atividades de contação de história facilitando de forma inestimável a apreensão dos conhecimentos passados pela escola para elas (fato relatado por seus professores ou responsáveis), fazendo com que muitos preconceitos em relação à leitura fossem revistos ou amenizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperávamos proporcionar às crianças e adolescentes atendidos uma reestruturação de seu habitus (comportamento) em relação à leitura, de forma a poder auxiliar no desenvolvimento do capital cultural das mesmas e a facilitar suas trajetórias escolares no sistema de ensino, ou seja, prepará-los para que tenham uma trajetória escolar permeada de

êxitos e progressos escolares, por meio da democratização dos saberes escolares para o exercício pleno da cidadania. Por meio de depoimentos fornecidos pelos responsáveis dos participantes do Projeto pudemos constatar que as crianças e adolescentes atendidas demonstraram um melhor rendimento escolar, um gosto em relação às atividades e tarefas escolares e um maior e melhor entendimento às mensagens veiculadas pelos estudos escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara e ao CENPE – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite” Unidade Auxiliar FCL UNESP Campus de Araraquara.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. Tradução de Sérgio Micelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Les héritiers, les étudiants et la culture**. Paris: Minuit, 1964.
- CATANI, A. M.; NOGUEIRA, A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. C. C. (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- MUZZETI, L. R. Resenha do livro de Pierre Bourdieu Escritos da Educação. In: **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 73, p. 257-261, 2000.